



EDUCAÇÃO:

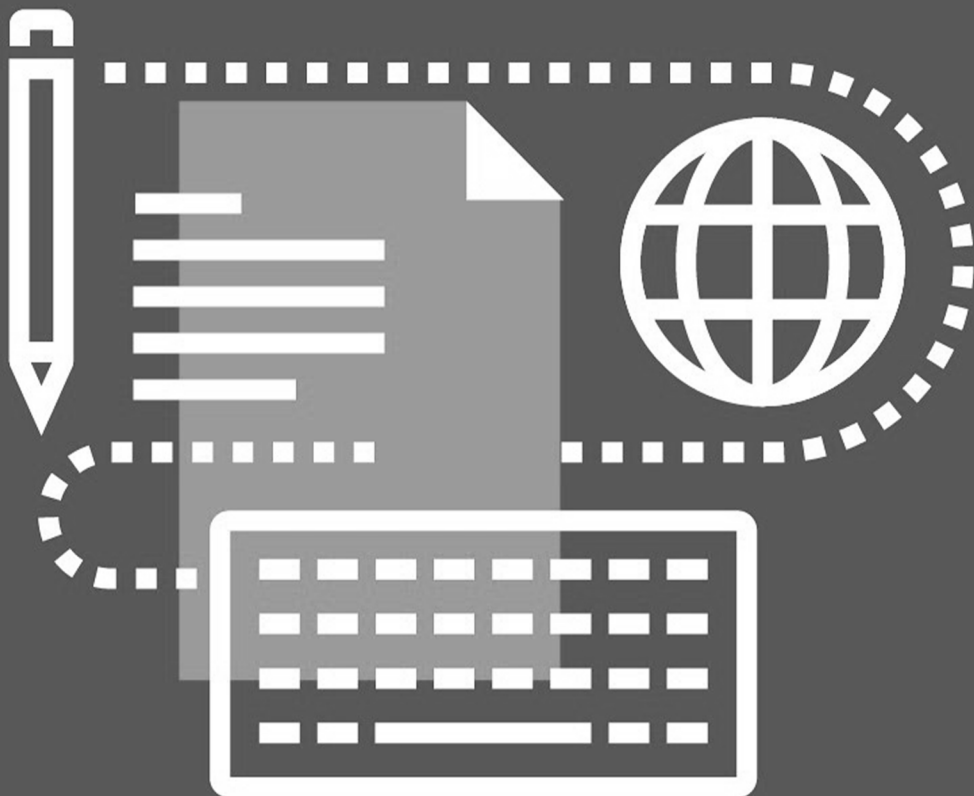
ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

8

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-286-9

DOI 10.22533/at.ed.869201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O oitavo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRINQUEDO DE MIRITI COMO RECURSO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ILHA PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012081	
CAPÍTULO 2	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LEILA DE FÁTIMA ALVAREZ CASSAB - PEIXINHO SONHADOR: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR	
Solange Santos Ferreira dos Reis Maria Elena Mangiolardo Mariño Silvia Ferreira Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012082	
CAPÍTULO 3	24
TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES	
Verônica Maria de Araújo Pontes André de Araújo Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8692012083	
CAPÍTULO 4	36
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO FILME TAPETE VERMELHO	
Rannya Maygia de Melo Duarte Francisca Verônica Pereira Moreira Jonatas Queiroga Guimarães Silvânia Lúcia de Araújo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012084	
CAPÍTULO 5	45
A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM <i>UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA</i>	
Josenildo Oliveira de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.8692012085	
CAPÍTULO 6	57
RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jannayna Maria Nobre Sombra Risleide Rosa Freire de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8692012086	

CAPÍTULO 7	69
TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA	
Eliane da Silva Nunes Laisa Macedo Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.8692012087	
CAPÍTULO 8	78
A REELABORAÇÃO SOCIOCULTURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA ATIKUM	
Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato	
DOI 10.22533/at.ed.8692012088	
CAPÍTULO 9	94
A ESCOLA SÃO JOÃO DO TAUAPE	
Juscelino Chaves Sales	
DOI 10.22533/at.ed.8692012089	
CAPÍTULO 10	98
(IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE	
Evanileide Patrícia Lima Figueira Elianeth Dias Kanthack Hernandes	
DOI 10.22533/at.ed.86920120810	
CAPÍTULO 11	106
A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA	
Miramar Oliveira da Silva Araújo Leila Mara da Silva Viana	
DOI 10.22533/at.ed.86920120811	
CAPÍTULO 12	116
ENSINO DE CARTOGRAFIA E A BNCC EM SALA DE AULA	
Ricardo Acácio de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.86920120812	
CAPÍTULO 13	122
AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR	
Arisnaldo Adriano da Cunha Fabrícia Cristiane Guckert Cláudio de Musacchio	
DOI 10.22533/at.ed.86920120813	
CAPÍTULO 14	133
DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	
Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa Angélica Aparecida da Silva Marta de Oliveira Carvalho Fábio Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.86920120814	

CAPÍTULO 15	139
A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Juliana Boff Aramayo Cruz Camile Tatiane de Oliveira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.86920120815	
CAPÍTULO 16	148
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA	
Ismete Ahmeti Germana Ponce de Leon Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.86920120816	
CAPÍTULO 17	162
EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO COTIDIANO COM EQUIDADE	
Denise Bueno da Silva Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.86920120817	
CAPÍTULO 18	167
AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira Jussara Cristina Barboza Tortella	
DOI 10.22533/at.ed.86920120818	
CAPÍTULO 19	180
O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Ana Julia Zainun Laura Cunha Hanitzsch Ana Paula Pacheco Moraes Maturana	
DOI 10.22533/at.ed.86920120819	
CAPÍTULO 20	188
INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Cristina Rolim Wolffenbüttel Sita Mara Lopes Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.86920120820	
CAPÍTULO 21	197
REFORMULAÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS	
Francieli Axman Tavares Duarte Antonio Carlos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86920120821	
SOBRE O ORGANIZADOR	205
ÍNDICE REMISSIVO	206

AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Arisnaldo Adriano da Cunha

Escola de Educação Básica Bertino Silva
Leoberto Leal - SC
<http://lattes.cnpq.br/2781324467004312>

Fabília Cristiane Guckert

Escola de Educação Básica Bertino Silva
Leoberto Leal - SC
<http://lattes.cnpq.br/8056511754532181>

Cláudio De Musacchio

Portal EAD Brasil
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/0245149356214882>

RESUMO: Imersos na cultura digital, mas ainda condicionados pela pedagogia da transmissão e do copiar e colar, pergunta-se Como estimular os estudantes a serem autores ativos de sua aprendizagem? Diante dessa realidade, o presente artigo tem como objetivo demonstrar, a partir de intervenção pedagógica, como alunos do ensino médio podem desenvolver maior autoria na produção de conteúdos escolares através do uso da tecnologia de web rádio. Estudantes do grêmio estudantil da

Escola de Educação Básica Bertino Silva, do município de Leoberto Leal (SC), organizaram um programa para web rádio escolar: “A Voz do Grêmio”, com o objetivo principal de divulgar ações e projetos do grêmio e de toda a comunidade escolar. A metodologia utilizada é a pesquisa ação, com a coleta de dados a partir de aplicação de questionário e análise dos conteúdos produzidos pelos estudantes. Para análise dos dados foi utilizado indicadores e métricas para a identificação de autoria. Dessa forma, a prática pedagógica, mobilizou todos os segmentos da escola a melhorar o sinal da *internet*; implementar novas formas de aprender e ensinar; oportunizar desenvolvimento da comunicação; aumentar a participação dos estudantes nas atividades escolares e divulgar informações e cultura da região.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria; Web rádio; Grêmio Estudantil; Prática pedagógica.

AUTHORSHIP AT SCHOOL: THE VOICE OF GRÊMIO ON THE SCHOOL WEB RADIO

ABSTRACT: Immersed in the digital culture, but we are still conditioned by the pedagogy of transmission and copy and paste, wondering How to encourage students to be active authors of their learning? According to this reality, this

article aims to demonstrate, using pedagogical intervention, how high school students can develop greater authorship in the production of school content through the use of web radio technology. Students of *grêmio estudantil* that study at Escola de Educação Básica Bertino Silva, Leoberto Leal (SC), organized a school web radio program: “A Voz do Grêmio”, which the main objective was publicize the *grêmio* and the school’s actions and projects. The methodology used is action research, with the collection of data from the application of questionnaire and the analysis of the contents produced by the students. For data analysis, indicators and metrics were used to identify authorship. The pedagogical practice, mobilized all school’s segments to improve the internet signal; implement new ways of learning and teaching; provide communication development; increase student participation in school activities and disseminate information and culture in the region.

KEYWORDS: Authorship; Web radio; Grêmio Estudantil; Pedagogical practice.

1 | INTRODUÇÃO

Vivemos na época da cultura digital onde o uso da *internet*, para fins educacionais, tem-se expandido consideravelmente. Essa cultura é caracterizada pela capacidade de comunicação, que mescla diferentes produtos, através de diversos meios, tais como texto, vídeo, som, etc., a partir de uma linguagem comum, digital, global e local em tempo real, modificando o tradicional processo de interação social. (CASTELLS, 2008).

Enquanto isso, a maioria dos professores de escolas públicas, tenta atrair a atenção dos estudantes para o processo de ensino e aprendizagem, baseando-se exclusivamente nos livros didáticos. Como resultado dessa prática, eles elencam recorrentemente as seguintes reclamações sobre o corpo discente: o uso excessivo de celulares em horário de aula; pesquisas mal elaboradas, que não passam de cópias de conteúdos publicados na *internet*; falta de interesse, motivação, perspectiva e de comprometimento dos estudantes com a escola e com os estudos.

Alguns docentes ainda defendem a ideia de que a escola deve proibir o uso do celular na sala de aula, conforme a Lei Estadual de Santa Catarina, Nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008 que dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas, “Art. 1º, fica proibido o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina” e se esforçam para que a regra seja cumprida, pois, segundo eles, o uso de tais tecnologias digitais prejudicam o processo de ensino e aprendizagem e a socialização face a face.

Tentativas de “inovar” o ensino aconteceram por meio de iniciativas governamentais, quando as escolas estaduais, nos últimos anos, receberam laboratório de informática com acesso à *internet*, *tablets* e projetores multimídia, na expectativa de motivar e modificar a aprendizagem para uma educação de maior qualidade. Porém, não foi suficiente para que se desencadeasse mudanças e resultados significativos, talvez por conservar a lógica

instrumentalista focada na pedagogia da instrução e da transmissão (QUARTIERO, 2007).

Busca-se pensar numa educação de qualidade na *Web 2.0*, que permita integração e protagonismo, para além de desenvolver a capacidade de ler e escrever, repetindo e reproduzindo conteúdos. Mas, desenvolver competências e saberes para mudar o aluno da condição de ouvinte para sujeito autor (DEMO, 2009).

Nunca foi tão urgente e determinante a presença da escola como no momento em que estamos. As informações, conteúdos e conhecimentos armazenados nos livros didáticos, agora estão disponíveis na *internet* e podem ser acessados facilmente pelos mais modernos dispositivos em qualquer hora e lugar.

No entanto, enquanto, por um lado, os alunos passam a ter acesso expandido, praticamente ilimitado e extremamente diversificado, por outro lado, esses mesmos jovens não podem ignorar o apoio e a mediação dos professores para a construção crítica do pensamento, da ética, da cidadania e do discernimento, capaz de lhe conferir autonomia e protagonismo, habilidades fundamentais para a formação de sujeitos imersos na cultura digital (FIGUEIREDO, 2016).

Assim a função de repassador de conteúdos do professor e a de ouvinte e receptor dos estudantes deixa de fazer sentido (SILVA, 2006). Isso é demonstrado nos conflitos e debates de conselho de classe sobre a proibição ou não do celular em sala, a falta de atenção e interesse dos alunos diante da desmotivação e insegurança do docente.

Neste sentido, a produção de audiovisuais e o seu compartilhamento nas redes sociais, na perspectiva da autoria, pode ter muito a ensinar à escola. Pode ser um espaço público educador, construtor de conhecimento e de cultura, além de incentivador de participação dos alunos, favorecendo as interações e a aprendizagem, com trocas coletivas efetivadas através de co-autoria e co-participação (SILVA, 2006).

Partindo-se da hipótese de que as intervenções pedagógicas, com a mediação adequada dos professores, aliadas ao uso crítico e criativo das novas tecnologias digitais de informação, poderiam contribuir significativamente para a construção do conhecimento científico e a formação cidadã e política de sujeitos autônomos e críticos.

Nesta perspectiva, buscou-se responder o seguinte questionamento: Como estimular os estudantes a serem autores ativos de sua aprendizagem, a partir do desenvolvimento da sua autonomia e protagonismo, superando o copiar e colar da internet com o propósito de desenvolver o senso crítico?

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo demonstrar, a partir da intervenção pedagógica, como alunos do ensino médio podem desenvolver maior autoria na produção de conteúdos escolares através do uso da tecnologia de web rádio.

Como prática pedagógica, se faz necessário ir além do instrucionismo, caracterizado por escutar o que o professor repassa, copiar o conteúdo repassado e reproduzir na prova. A proposta é promover aprendizagem com autoria, isto é, na atitude de ser pesquisador, no sentido de questionar, reconstruir e construir conhecimento próprio utilizando as

tecnologias digitais como suporte técnico (DEMO, 2015).

2 | A AUTORIA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

É cada vez maior a necessidade de atenção e criticidade para evitar o equívoco, tão comum hoje, de se ‘colar’ informação e conhecimento. Nesse sentido, o processo do trabalho pedagógico precisa aproximar-se do novo modo de ser, saber e aprender dos sujeitos, que rompe com nossa formação cristalizada, centrada na pedagogia conteudista das disciplinas (CATAPAN, 2002).

A escola não deve ser apenas uma mera repassadora de conteúdos, mas deve se empenhar para descobrir maneiras e possibilidades para subverter o molde de reprodução, sendo que uma delas, pode estar na integração das redes sociais e na educação fundamentada na formação para a autoria.

Sujeito crítico no contexto da cultura digital é aquele que questiona, problematiza, constrói suas próprias ideias e contextualiza, tornando-se autor de seu processo de aprendizagem colaborando e cooperando. “A cidadania que se acentua agora é aquela que sabe pensar, bem informada, capaz de produção própria de conhecimento, autora” (DEMO, 2012, p.3). Não adianta, pois, decorar conteúdos. É preciso saber reconstruí-los de uma forma que façam sentido para o aluno.

Neste contexto, a formação crítica está em oportunizar aprendizagens que façam apelos às atitudes mais autônomas, dialogantes e colaborativas, de descoberta e de construção de saberes alicerçada em projetos de reflexão e pesquisa, que venham ao encontro da interseção dos saberes, da ação e da vida (ALARCÃO, 2005).

Embora a mensagem da *Web 2.0* é geração de conteúdo próprio, a escola ainda preserva a pedagogia de transmissão (SILVA, 2006) e da explicação, onde o professor explica, mas o aluno não aprende, porque não consegue fazer reflexões a respeito, não possui autonomia (FIGUEIREDO, 2016).

As tecnologias de comunicação (TIC) não são para dar aula, reproduzir, expor, mas exercitar a autoria do estudante e professor, através de elaborações virtuais, ultrapassando o instrucionismo tradicional (DEMO, 2015).

A autoria estaria na ação positiva e consciente deste público, que não é mais visto como mero consumidor de mensagens preconcebidas e sim como agente criador de valor e significado, pois ele escolhe, compartilha, reconfigura e remixa conteúdos de mídia (JENKINS; GREEN; FORD, 2014). Para Silva (2006), a autoria está na interatividade, isto é, na qualidade e quantidade de interações, na expressão e confrontação, na coautoria, cocriação, a possibilidade de agir - interferir no programa e/ ou conteúdo.

Sujeito autor é aquele que consegue transformar o fluxo de informações em sistemas de práticas fluidas e modular conteúdos dinâmicos. Não significa que temos que abandonar os conteúdos e conhecimentos, mas rever o modelo pedagógico utilizado e mudar os

contextos e práticas pedagógicas (DIAS, 2016).

Autor é aquele usuário que decide não copiar, não reproduzir, não plagiar. Significa transformar as informações recebidas e, ao remixá-las, produzir mais conhecimentos que precisam ser imediatamente socializados, instituindo-se um círculo virtuoso de produção de culturas e conhecimentos (VELOSO; BONILLA; PRETTO, 2016).

Para superar a pedagogia da transmissão e propiciar o desenvolvimento da autoria, Silva (2006) propõe atividades que devem ser planejadas com o propósito de provocar iniciativas de inquietação criadora com situações problemas para realização de debates, que oportunizem a participação em grupos colaborativos. Na opinião de Pretto (2013), a escola precisa estimular alunos e professores a produzirem bens culturais como fotografias, músicas, programas de rádio, filmes e vídeos, articulando-os com seu contexto social e cultural, disponibiliza-os de forma livre e aberta na rede *internet*, visando a sua apropriação coletiva. Para Santos e Amaral (2016), a autoria é estimulada por práticas pedagógicas inovadoras mediante projetos que incorporam o uso de *blogs*, *wikis* e redes sociais, favorecendo a interatividade e a integração de funcionalidades e conteúdos.

A proposta não está em abandonar conteúdos curriculares, mas possibilitar que estudantes possam utilizar a sua curiosidade para questionar, problematizar e elaborar, tomando o que é dado e transformar em texto próprio através de uma metodologia formal (DEMO, 2015).

Para superar o copiar e colar, os casos de trabalhos plagiados, está em desfazer o cenário autocrático da aula instrucionista, centrado na autoridade intocável do docente. Os professores devem flexibilizar o tempo das aulas para: pesquisa e elaboração, argumentação e contra-argumentação, método científico, literacia digital autoral e produção (DEMO, 2015).

A internet se posicionou como receptora de uma série de outras tecnologias de áudio e vídeo, proporcionando um ambiente protagonista de diferentes mídias e utilidades. A Web Rádio, por exemplo, é possível a sua utilização na educação e nas salas de aula na perspectiva da autoria, utilizando a interatividade natural na internet. Consiste em programas de computador que organizam a transmissão através de um ponto na rede mundial de computadores, e um programa que organiza as informações, no caso os áudios, e os dispõe em ordem de execução (MUSACCHIO, 2015).

O grande salto proporcionado pelas mídias de áudio e vídeo é que o aluno passa a ser protagonista do processo, pois ele mesmo irá pesquisar as informações na *internet*, transformar em roteiro de gravação e construir através da fala (web rádio) e da imagem (web tv), a construção de um pensamento formal baseado na reflexão e crítica das informações pesquisadas. É um salto significativo que o aluno dá após a pesquisa dos dados na *internet*. Para evitar o copiar e colar das informações, o uso da web rádio e web tv incentiva a ação inventiva e criadora do aluno para construir roteiros do que entendeu e interpretou, das informações pesquisadas. Isto aumenta potencialmente a sua reflexão

e crítica.

Contudo, para possibilitar uma ambiência favorável ao desenvolvimento da autoria, é imprescindível a realização de intervenções pedagógicas com a mediação adequada dos professores.

3 | A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A web rádio é uma rádio digital transmitida via *internet*, utilizando um servidor onde é possível emitir uma programação ao vivo ou gravada. Para acessar a web rádio escolar os ouvintes podem baixar o aplicativo da rádio no *Google Play* e pesquisar *web rádio Tempo de Aprender*, ou consultar o site (www.webradiotempodeaprender.com.br). No site, os ouvintes, enquanto ouvem a programação da rádio escolar, podem acessar vários conteúdos produzidos pelos estudantes e o grêmio estudantil, tais como: textos, áudios, vídeos e fotos. Ademais, a “Tempo de Aprender” também disponibiliza esses mesmos conteúdos nas seguintes redes sociais: *Youtube, Facebook, Instagram e WhatsApp*.

O projeto está presente na escola desde 2017. Porém, em 2019, a web rádio escolar vivenciou uma fase mais autônoma, independente, sem excesso de mediação dos professores, quando estudantes do grêmio estudantil criaram o programa denominado “A Voz do Grêmio”.

Veiculado semanalmente e ao vivo em um estúdio improvisado nas dependências da escola, o programa tinha o objetivo principal de divulgar ações do grêmio, escola e de projetos desenvolvidos pelos professores e estudantes. A equipe responsável utilizou o período do contra turno e dividiu funções entre seus membros, como por exemplo, a elaboração da pauta ou roteiro da programação (apresentação ou locução, notícias e informações, *play list* de músicas (DJ), edição de áudios, publicações no *site* e redes sociais); a pesquisa de temas de histórias e reportagens; convites de entrevistados e reuniões com líderes de classe; cobertura de eventos da escola; divulgação do programa nas redes sociais e elaboração de eventos culturais.

Concomitantemente, o projeto também foi utilizado pelos professores como prática pedagógica em sala de aula. Além da divisão e organização das equipes de estudantes, os professores participantes apresentaram os temas relacionados aos conteúdos trabalhados em suas respectivas disciplinas, previstos em seu planejamento, para fazer-se a produção de conteúdo para web rádio. Para isso, elaboraram um cronograma de atividades com suas turmas, especificando tarefas e o tempo para executá-las no período limitado de tempo. Cada equipe teve autonomia para escolher um líder de grupo e para criar o seu programa. Com o auxílio do líder de grupo, os estudantes foram avaliados durante todo o processo, nos seguintes requisitos: participação individual, organização, criatividade, autoria, roteiro, a comunicação, segurança e compreensão e interpretação dos conteúdos apresentados.

No programa “Filosofando”, por exemplo, os estudantes abordaram temas como: felicidade, liberdade, amor e morte. Utilizaram o pensamento de filósofos, opiniões de entrevistados e apresentaram as suas próprias conclusões em forma de debate. O “Overdose de Poema” veiculou as principais correntes literárias de Portugal e do Brasil, biografias e declamações das obras principais dos poetas. O “Conversa Fiada” apresentou assuntos de livre escolha e interesse dos estudantes como: o mundo da moda, esportes e músicas. No programa *Evolution* os estudantes apresentaram as diferentes formas de falar inglês e desenvolveram com a professora um projeto de intercâmbio com o Canadá.

4 | METODOLOGIA

A pesquisa visa demonstrar como alunos do ensino médio podem desenvolver maior autoria na produção de conteúdos escolares através do uso da tecnologia de web rádio, dessa forma, o objeto empírico foi uma intervenção realizada com cerca de 150 estudantes e 02 professores de 03 turmas do ensino médio com a web rádio escolar ‘Tempo de Aprender’, na Escola de Educação Básica Bertino Silva, Leoberto Leal (SC).

Trata-se de uma pesquisa ação como método qualitativo de pesquisa, forma metodológica que possibilita aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva (TRIPP, 2005).

A coleta de dados realizada na intervenção pedagógica foi a partir de questionários (abertos e fechados), conteúdos elaborados (roteiros, áudios para programas de rádio, relatórios avaliativos) e as trocas discursivas nas redes sociais (comentários, áudios e *posts*).

Entre as principais questões respondidas pelos estudantes estavam: Quais os pontos positivos e negativos da web rádio escolar? As atividades provocaram reflexão e aprendizagem? Quais as sugestões para o projeto?

Para a identificação de autoria, foram utilizadas algumas categorias de análise através de indicadores e métricas. O indicador compreensão/apreensão está presente quando o estudante questiona conteúdo para compreensão, sintetiza e identifica principais ideias, contextualiza e relaciona com o cotidiano, avalia com justificativas. Outro indicador de autoria é a produção, quando o estudante problematiza, opina com argumentação e cria algo novo (CUNHA, 2016).

5 | ALGUNS RESULTADOS

A pesquisa demonstrou como intervenções pedagógicas adequadas podem possibilitar ambiências favoráveis para a formação crítica de sujeitos, através da autoria. Na avaliação dos professores participantes do projeto, todo o processo que teve início

na pesquisa: elaboração de roteiro, gravação, transmissão ao vivo e audição dos áudios, estimularam o exercício da reflexão e do pensar, porque o estudante realizou reflexões sobre as informações coletadas e construiu análises nos debates de estudo em grupo. Revelou talentos e formas diferenciadas de aprendizagens que surpreenderam os professores. E ainda, contribuiu para desenvolver competências e habilidades nos jovens, preparando-os para a vida adulta e para a consolidação de uma cultura democrática.

Por outro lado, também identificamos desafios e dificuldades a serem superados, como, por exemplo, condicionamentos ao currículo conteudista do copiar e repetir. Isto foi percebido, principalmente quando alguns estudantes se limitaram a fazer leituras de cópias de resumos, devido suas dificuldades de interpretar, contextualizar e opinar sobre os temas abordados,

Muitas situações de dificuldades serviram como aprendizado e foram encaminhadas para resolução, tais como: a edição de áudios, sinal de *internet* instável, timidez, falta de conhecimento para utilizar o painel da web rádio, tempo, disponibilidade de professores e alunos para a organização e apresentações dos programas, a colaboração de estudantes no trabalho em grupo, falta de um local adequado para gravações dos áudios, baixa audiência da web rádio, pouca divulgação do projeto e dificuldades de acesso aos conteúdos veiculados.

Apesar das dificuldades e desafios elencados é possível identificar a autoria em construção durante todo o processo de desenvolvimento da atividade. Segundo Demo (2015) os elementos da autoria são: pesquisa, a elaboração, leitura e a produção própria. Os estudantes realizaram as pesquisas, elaboraram roteiros, fizeram gravações e transmissões ao vivo e criaram e disponibilizaram seus textos autorais no site e redes sociais para serem acessados.

A prática pedagógica mobilizou todos os segmentos da escola para a melhoria da internet, novas formas de aprender e ensinar, oportunidades para desenvolver a comunicação, aumentar a participação dos estudantes nas atividades escolares e divulgar informações e cultura da região.

O grêmio estudantil reativou as antigas instalações de caixas de som do pátio da escola, melhorou as instalações e acesso à *internet* e foi responsável por aquisições de microscópio e livros de literatura para biblioteca.

Mais do que simples cópia da *internet*, os estudantes foram instigados a problematizar, questionar, opinar com argumentação e criar algo novo, quando em equipes, tinham que criar um programa de rádio para ser veiculado ao vivo para a comunidade.

“Esse projeto é ótimo no aprendizado, pois além de ensinar, nos ajuda a refletir, argumentar, etc., trazendo vários assuntos interessantes que nos mantem informados, alertas e que nos ajuda muito no dia a dia [...]” (A.11).

“Ter uma web rádio dentro da escola, comandada por alunos, feita para e por alunos é de grande importância, não apenas no âmbito escolar, mas também para o próprio

jovem se descobrir, uma forma de descobrir e explorar seus talentos” (A.69).

“Saímos de nossa zona de conforto de apenas ler o livro, fazer resumo, responder atividades e depois fazer uma prova” (A.49).

Nos depoimentos dos estudantes podemos destacar que a prática pedagógica proporcionou formas diferenciadas de aprendizagem, no aprender com o outro, na interação e colaboração entre os pares, no trabalho em grupo.

O professor perdeu a centralidade do processo do “falar/ditar” desenvolvendo mais confiança e protagonismo nos estudantes. Pois o professor não está o tempo todo com o grupo, permitindo com que os estudantes a organizarem o seu tempo e dividirem funções entre os colegas.

A autoria está na criatividade em criar novas formas de trabalhar os conteúdos do livro didático, relacionando a aprendizagem formal com a informal, aprendendo a refletir e contextualizar as temáticas pesquisadas. A autoria está na autonomia, no aprender sozinho, na iniciativa de realizar livremente programa ao vivo, como “A Voz do Grêmio”, no período contra turno, sem esperar notas ou avaliações formais.

6 | CONCLUSÃO

Possibilitar a emancipação do aluno está em criar, portanto, estratégias que subvertam a lógica da explicação e reprodução, que está em desenvolver contextos para dar voz aos estudantes, espaço para desenvolverem autoria, iniciativa e a criatividade (CUNHA, 2016).

No *site* da web existem vários trabalhos realizados pelos alunos em diferentes mídias. É possível encontrar notícias, artigos, áudios, vídeos e indicação de filmes, livros, o que faz com que os alunos estejam envolvidos como autores, sempre buscando as informações e aprendendo enquanto pesquisa e reflete sobre os conteúdos.

O projeto provocou nos professores participantes, a necessidade de se reinventar, modificar o formato padrão da aula, o espaço e o tempo, a relação *online* e *off-line*, o ensino formal e informal. Modificou diversas relações como, por exemplo: entre professor e aluno, as novas formas de aprender e ensinar, as abordagens menos conteudistas e mais reflexivas. Incentivou a direção escolar a melhorar o sinal de *internet* da escola e a compreender que o caminho não é proibir o uso das mais diversas tecnologias na escola, enfim, promoveu a aproximação da comunidade, família e escola.

A prática pedagógica, apesar das dificuldades e desafios enfrentados, criou fatores e circunstâncias que podem desenvolver a autoria, como por exemplo: aprender a pesquisar na *internet*, a partir da seleção e síntese de informações em fontes confiáveis; incentivo à leitura e produção de conteúdos para disponibilização nas redes sociais para a difusão em escala mundial. Além disso, foi uma oportunidade para desencadear uma

discussão e debates de temas transversais do currículo; aprender a trabalhar em grupo e colaborar; uma forma para que o aluno mude a sua atitude de consumidor para produtor da informação e, por fim, desenvolver autonomia e protagonismo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTELLS, M. **Creativity, innovation, and Digital Culture**: a map of interactions. Telos: cuadernos de comunicación e innovación, v. 7, n. 1, p. 50–52, 2008. Disponível em: <<http://telos.fundaciontelefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=3.htm>>. Acesso em: 12 Jun.2019.

CATAPAN, Araci Hack. **Pedagogia e Tecnologia**: A comunicação digital no processo pedagógico. ABED2003. Disponível <http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC46.pdf>. Acesso dia 10 de março de 2020.

CUNHA, Arisnaldo A. da. **Autoria e Cooperação na Formação de Sujeitos nas Redes Sociais**: o caso do ENEM no Facebook. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2016.

DEMO, Pedro. **Educação hoje**: “Novas” Tecnologias, Pressões e Oportunidades. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

_____. Pedro. **Aprender como autoria**. 2012. Disponível <http://dre-pj.com.br/educacaointegral/wp-content/uploads/2014/07/Pedro-Demo-Aprender-com-autoria-1.pdf>. Acesso em 21 ago.2019

_____, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

DIAS, Paulo M.B. **A experiência do conhecimento em rede e a afirmação da liberdade intelectual na globalização**. VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem – Educação, Tecnologia e Inovação. Instituto Politécnico de Bragança, 4-6 de julho de 20106. Disponível em <http://pt.slideshare.net/PauloSilvaDias/a-experincia-do-conhecimento-em-rede-e-a-afirmao-da-liberdade-intelectual-na-globalizao>. Acesso em 20/07/2019.

FIGUEIREDO, António D. **A educação na era digital**: Análise de Boas Práticas. Conference Paper · July 2016 (PDF). Disponível em www.researchgate.net/publication/305556040_A_Educacao_na_Era_Digital. Acesso em: 12 Junho de 2019.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão** – criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Editora Aleph, 2014.

LEI Nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008. ALESC/Coord. Documentação. Disponível em http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2008/14363_2008_lei.html. Acesso em 20 setembro de 20190.

MUSACCHIO, Cláudio de. **Redes sociais na educação**, 2015. Disponível em: <http://www.portaleadbrasil.com.br/>. Acesso em: 21 set. 2019.

PRETTO, Nelson L. **Reflexões, redes sociais, ativismo e educação**. Salvador: EDUFBA, 2013. Disponível https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14628/1/Reflexoes_ativismo,%20redes%20sociais%20e%20educacao.pdf. Acesso em: 25/07/2019.

QUARTIERO, E. M. Políticas Públicas para a utilização das tecnologias de informação e de comunicação na educação. In: VIEITEZ, Candido Giraldez; BARONE, Rosa Elisa Mirra. (Org.). **Educação e Políticas Públicas**. Tópicos para o debate. Araraquara, São Paulo: Junqueira&Marin, 2007, p. 53-120.

SANTOS, E. & AMARAL, M.M. Autorias em redes: uma experiência de pesquisa-formação na cibercultura. In: LEONEL, A.A; MARCON,K. & ALVES,D.R.M. **Reflexões e Práticas na EaD**. 2016. Rio de Janeiro: Letra Capital. Disponível em: <<https://play.google.com/books>>. Acesso em: 10 jun. 2019. (p.116-232).

SILVA, **Sala de aula interativa**. 4.ed.Rio de Janeiro: Quartet,2006.

TRIPP, David. **Pesquisa ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em 13 jun.2019.

VELOSO, Maristela S.A; BONILLA,M.S & PRETTO, Nelson. **A Cultura da Liberdade de Criação e o Cerceamento Tecnológico e Normativo**: Potencialidades para a Autoria na Educação. ETD – Educ. Temat. Digit. Campinas, v.18 n.1 p. 43-59 jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8639486>>. Acesso em: 10 maio 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Comportamento 180, 187

Anos Iniciais 167, 168, 178, 203

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 25, 27, 34, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 60, 66, 69, 71, 73, 75, 78, 82, 85, 90, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 136, 138, 140, 141, 145, 146, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 191, 193, 195, 201, 203

Autoria 32, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 171

B

BNCC 18, 108, 110, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 142, 143, 197, 198, 202, 203, 204

C

Cartográfica escolar 116

Ciências Humanas 116, 117, 118, 119, 192

Colorir 180, 181, 182, 185, 186

Conselhos Escolares 197, 199, 200, 202, 204

Contextualização 2, 31, 52, 116

Conto 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34

Criança 7, 8, 9, 11, 12, 13, 47, 50, 52, 53, 55, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 27, 29, 38, 39, 40, 44, 47, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 100, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 154, 155, 158, 159, 161, 170, 171, 182, 192, 202, 204, 205

Currículo 10, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 90, 91, 129, 131, 141, 153, 155, 197, 204

D

Desenho Infantil 133, 137

Docência 17, 18, 20, 22, 23, 205

E

Educação 2, 10, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 38, 44, 45, 47, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Educação de Jovens e Adultos 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Educação Escolar Indígena 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92

Educação Infantil 17, 18, 23, 45, 47, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 115, 117, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 160, 162, 202, 203

Educação Musical 139, 146, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Ensino e pesquisa 24

Ensino Fundamental 1, 2, 10, 14, 15, 16, 57, 58, 61, 67, 94, 96, 116, 117, 118, 167, 168, 173, 178, 192, 193

Escola São João do Tauape 94, 95, 96

Escrita 29, 30, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 135, 150, 153

Etnogeografia 78, 91

F

Formação 3, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 28, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 50, 55, 56, 59, 60, 67, 73, 76, 80, 90, 91, 96, 100, 103, 107, 117, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 140, 157, 164, 169, 170, 191, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 205

formação de leitor 50

Formação de Leitor 45

G

Grêmios Estudantis 122, 123, 127, 129

I

Identidade 24, 29, 30, 69, 72, 73, 76, 78, 88, 90, 91, 92, 110, 147, 163, 169, 172

Igreja Católica 52, 94, 95

Indisciplina 51, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 158, 159

Infância 3, 46, 47, 77, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 147, 151, 153, 164, 165, 170

Interculturalidade 78, 82, 83, 148

Interdisciplinaridade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 70, 72, 73, 77

J

Jovens 29, 69, 72, 73, 74, 76, 91, 124, 129, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

L

Leitura 21, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 78, 100, 104, 129, 130, 138, 144, 153, 191

Ludicidade 148, 205

M

Meio Ambiente 19, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 134, 176

Miriti 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Montessori 139, 140, 143, 144, 147

Multiletramentos 57, 59, 61, 67

Música 32, 41, 72, 75, 86, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155, 158, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Música na EJA 188, 190, 193

P

Políticas educacionais 86, 197, 201

Práticas de linguagem 57

Práticas Pedagógicas 1, 11, 12, 13, 14, 20, 27, 81, 82, 126, 148, 165, 197, 204

Projeto Político-Pedagógico 197, 199, 200

R

Reciclagem 106, 107, 109, 110

Relacionamentos interpessoais 167, 168, 170

Responsividade 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67

S

Sequência 71, 83, 143, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Sistema educacional Chinês 148, 161

T

Tapete vermelho 36, 37

Tapete Vermelho 36, 37, 40, 44

Texto literário 24, 25

Tribos Urbanas 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76

U

Universo Imaginário 133, 135, 137

V

Variação linguística 36, 44, 75

W

Web rádio 122, 124, 126, 127, 128, 129

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020